



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**MESTRADO PROFISSIONAL**

**MESTRANDO: RICARDO SÉRGIO DE SOUZA CAMPOS**

**A COLÔNIA PENAL FEMININA DO RECIFE: UM ESTUDO SOBRE SUAS  
OCORRÊNCIAS NO JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO (1973-1986)**

RECIFE – PE

2024

**RICARDO SÉRGIO DE SOUZA CAMPOS**

**A COLÔNIA PENAL FEMININA DO RECIFE: UM ESTUDO SOBRE SUAS  
OCORRÊNCIAS NO JORNAL DIARIO DE PERNAMBUCO (1973-1986)**

Relatório técnico para apresentação de produto à banca de qualificação de Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Nascimento de Souza.

C198c Campos, Ricardo Sérgio de Souza.  
“A colônia penal feminina do Recife: um estudo sobre suas ocorrências no Jornal Diário de Pernambuco (1973-1986) /Ricardo Sérgio de Souza Campos, 2024.  
33 f.: il.

Orientador: Leandro Nascimento de Souza.  
Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História. Mestrado Profissional em História, 2024.

1. Colônia Penal Feminina do Recife - História.
2. Historiografia. 3. Prisões - História. I. Título.

CDU 930.2

Pollyanna Alves - CRB4/1002

FOLHA DE APROVAÇÃO

RICARDO SÉRGIO DE SOUZA CAMPOS

TÍTULO DA PESQUISA: "A COLÔNIA PENAL FEMININA DO RECIFE: UM ESTUDO SOBRE SUAS OCORRÊNCIAS NO JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO (1973-1986)"



---

Prof. Dr. Leandro Nascimento de Souza - UNICAP  
Orientador



---

Prof. Dr. Tiago da Silva Cesar - UFPE



---

Prof. Dr. Walter Valdevino do Amaral - UNICAP

Data da Aprovação: Recife, 27 de setembro de 2024.

“Um pouco sem o conhecimento da sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes”. Marcus Garvey”.

## **AGRADECIMENTOS**

O desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Primeiramente sou grato a Deus pela conquista, por me dar um coração cheio de gratidão pelo desafio alcançado e se cheguei até aqui sei que foi pela tua vontade e que minhas obras honrem e glorifiquem o teu nome.

Ao professor e primeiro orientador Dr. Tiago da Silva Cesar, que durante o período do curso acompanhou pontualmente, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do projeto.

Ao professor e segundo orientador Dr. Leandro Nascimento de Souza, que prontamente forneceu os meios necessários para prosseguir e realizar este estudo.

Aos professores do curso de Pós-graduação em História da UNICAP que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

A todos que participaram das pesquisas, pela colaboração disposição no processo de obtenção de dados.

A minha esposa, que me incentivou a cada momento e não permitiu que eu desistisse.

Aos meus amigos, pela compreensão das ausências e pelo afastamento temporário.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a Colônia Penal Feminina do Recife e sua história, através do jornal Diário de Pernambuco, entre os anos de 1973 e 1986, resultando na construção de um almanaque, que será distribuído para o grande público. Nesse período, encampou-se no Estado de Pernambuco uma reforma prisional a partir da desativação da casa de detenção do Recife e a criação de novas penitenciárias. Quanto as mulheres encarceradas, o local de cumprimento da pena de privação de liberdade, continuou sendo, durante o período, a Colônia Penal Feminina do Recife, localizado na Rua do Bom Pastor no Bairro do Engenho do Meio. Essas prisioneiras eram normalmente representadas através de um encucamento de uma boa conduta durante o cumprimento da pena. Assim, a punição se mesclava com a moralidade, pois as ditas "reeducandas" deviam evitar o envolvimento afetivo entre elas, além da proibição do recebimento de visitas íntimas. Do ponto de vista da política de ressocialização, também houve uma defesa da capacitação profissional das presas para atividades domésticas. Tivemos enquanto fundamentação teórica autores como Carlos Aguirre, Roger Chartier, Ângela Artur, Dário Melossi, Michel Foucault e Tânia de Luca. A metodologia se dará com a análise crítica das ocorrências publicadas no jornal Diário de Pernambuco.

Palavras-chave: Colônia Penal Feminina, Reforma Prisional em Pernambuco, Histórias das Prisões, Análise de Periódicos.

## SUMMARY

The present work aims to analyze the Recife Women's Penal Colony and its history, through the newspaper *Diario de Pernambuco*, between the years 1973 and 1986, resulting in the construction of an almanac, which will be distributed to the general public. During this period, prison reform took place in the State of Pernambuco, starting with the deactivation of the Recife detention house and the creation of new penitentiaries. As for incarcerated women, the place where the sentence of deprivation of liberty was served continued to be, during the period, the Recife Women's Penal Colony, located on Rua do Bom Pastor in the Engenho do Meio neighborhood. These prisoners were normally represented by an example of good conduct while serving their sentence. Thus, punishment was mixed with morality, as the so-called "reeducandes" had to avoid emotional involvement between them, in addition to the prohibition of receiving intimate visits. From the point of view of resocialization policy, there was also a defense of professional training for prisoners for domestic activities. We had authors such as Carlos Aguirre, Roger Chartier, Ângela Artur, Dário Melossi, Michel Foucault and Tânia de Luca as a theoretical foundation. The methodology will involve a critical analysis of incidents published in the newspaper *Diario de Pernambuco*.

Keywords: Women's Penal Colony, Prison Reform in Pernambuco, Prison Stories, Periodical Analysis.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	9
2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA -----	14
3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO -----	21
4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO -----	23
5. APLICAÇÃO DO PRODUTO -----	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	26
7. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES -----	28
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS -----	30

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o tema de nossa pesquisa, em particular se tratando das mulheres, ainda são pouco os trabalhos desenvolvidos sobre a situação em que se encontram as penitenciárias no Brasil, sobretudo em Pernambuco, principalmente aquelas relacionadas ao contexto histórico e que busquem refletir as mudanças pelas quais essas instituições passaram.

Por outro lado, reitero que a maioria das pesquisas que existem a respeito do Bom pastor são de outras áreas, que não na área de História, fator que me motivou a realizar esta pesquisa. É importante destacar que a maioria dos trabalhos acadêmicos são sobre presídios masculinos, não sobre femininos, fator que deixa em aberto esta Lacuna para a realização da nossa pesquisa.

Outro ponto também é que a pesquisa envolve o período do Regime Militar, onde no Brasil em 1964, o governo de Goulart foi deposto e em Pernambuco ocorreu o afastamento de Miguel Arraes do governo do Estado.

Assim, nos atentamos a observar que muito da forma com que eram referidas as representações dessas mulheres, adentravam no estereótipo conservador e patriarcal, mas que eram retratados como forma de “reeducação” das detentas. Com esta pesquisa, temos também a possibilidade de compreender os discursos e propagandas do Estado no contexto do Regime Civil Militar, a respeito da Reforma Prisional e, sobretudo, como o Estado e as mídias enxergavam os presos, especialmente as mulheres.

A Congregação Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor conhecida por “Bom Pastor”, tem sua fundação em 1835 na cidade de Angers, na França, criada por Santa Maria Eufrásia Pelletier, com a finalidade de trabalhar pela recuperação moral das mulheres marginalizadas, sobretudo aquelas que se desviaram dos padrões cristãos (Caridade, 1988, p.98).

No Recife a Congregação Chega em maio de 1924 (Artur, 2016, p. 142-143) e em 1943, após o entendimento com o então governador Agamenon Magalhães, para que as religiosas custodiassem as presidiárias.

O Estado ficou responsável pela construção do presídio, no terreno que foi adquirido pela congregação de 10 hectares, hoje bairro do Engenho do Meio. Em 05 de novembro de 1945, foi inaugurado o prédio situado à Rua do Bom Pastor. Na ocasião foram transferidas para as novas instalações 120 internas e 20 presidiárias, com o acompanhamento de 20 religiosas. A missão das irmãs do Bom Pastor é de cunho religioso e no intuito de ensinar um ofício às mulheres desfavorecidas da comunidade. No entanto foi através de um acordo com o governo da época que as freiras aceitaram em seu espaço 20 presidiárias, cujo a finalidade seria também ensiná-las um ofício, bem como reeduca-las, segundo as regras do Apostolado Católico. (Santos, 2009, p.31).

Em 13 de março de 1971 foi publicado o Decreto nº 2.340, cujo conteúdo era o seu regulamento, onde fora definida sua finalidade, no artigo primeiro: “O Sistema Penitenciário do Estado de Pernambuco, integrado pelos órgãos diretamente relacionados com a execução penal do Estado, tem como finalidade uniformizar a política, as diretrizes técnicas e administrativas – e os procedimentos relativos à custódia, ao tratamento e ao treinamento dos sentenciados, bem como a guarda e administração dos estabelecimentos penais”. Foi publicado ao lado desse o Decreto nº 2.341 (Regulamento Penitenciário do Estado) que explicava as metas no âmbito administrativo dos estabelecimentos penais.

Com a desativação da denominada Casa de Detenção do Recife, no ano de 1973. A população carcerária aos poucos foi sendo transferida para a Penitenciária Agrícola de Itamaracá e Penitenciária Professor Barreto Campelo, devidamente ampliada, antes denominada Colônia Penal da Macaxeira. (Seres, 2012).

Quanto as mulheres encarceradas, diferentemente dos homens que estavam em diversas penitenciárias, elas continuaram alojadas na Colônia Penal Feminina do Recife. Assim como os homens, o discurso do Estado era o mesmo, de “recuperar” as mulheres reclusas, principalmente se valendo desses elementos religiosos exercidos pelas freiras. Se comparando com os presos do sexo masculino, notamos distinções tanto nas atividades praticadas no cotidiano das mulheres no presídio, como também das atividades profissionais que lhes eram ofertadas.

Por exemplo: enquanto que nestes últimos, os homens encarcerados podiam desenvolver atividades de cursos de eletricista e bombeiro, para as mulheres, era comum que houvessem atividades mais simples, destinadas a “costura”, “corte de cabelo” e atividades domésticas. Em uma matéria do Jornal da Manhã, podemos perceber este exemplo:

A superintendência do Sistema Penitenciário de Pernambuco vai iniciar na próxima semana a segunda etapa do programa de cursos profissionalizantes para detentos, mediante convênio da secretaria de Justiça e Secretaria de trabalho e ação social. Desta vez, vão ser ministrados cursos de eletricista e bombeiro hidráulico para os sentenciados das penitenciárias agrícola de Itamaracá e Barreto Campelo[...]. Ainda dentro desse programa de formação profissional, as detentas da Colônia Penal feminina iniciarão, também na próxima semana, o curso de artes domésticas, abrangendo as modalidades de decoração, tapeceira, corte e costura, bordado de mão, etc. Para o período de abril-julho, estão previstos cursos de auxiliar de enfermagem e auxiliar de maternidade (Jornal da Manhã, seção C, 12 de dezembro de 1 de 1978).

Com isso, podemos enfatizar as divergências no que concerne ao tratamento dos homens (vistos como hábeis ao trabalho). e para com as mulheres, onde nos presídios desenvolviam atividades domésticas<sup>1</sup>. Assim, temos a chance de apresentar com mais detalhes as minúcias de um sistema carcerário e destacar como as mulheres são vistas, pelo Estado através da mídia jornalística, considerando extremamente importante debater este cenário.

---

1 Cesar, Tiago da Silva. As prisioneiras de Clio. In: Scott, Ana Silvia Volpi; Cardoso, José Carlos da Silva; Silva, Jonathan Fachini da (orgs). **História das mulheres do Brasil Meridional** – 2 ed [E-book]. São Leopoldo, RS: Oikos; Editora Unisinos, 2022, p. 185-243.

Dentro da Reforma do Sistema Penitenciário, o Estado alinhado com a imprensa, passavam a ideia que as prisões eram vistas como um elemento restaurador, incorporando o pensamento de que no sistema carcerário haveria uma transformação do indivíduo.

No entanto, encontraram-se diversos problemas em meio a este discurso reformista do Sistema Prisional Feminino em particular, bem como nas reais dúvidas se este sistema recuperaria o indivíduo conforme as propagandas.

De acordo com Aguirre,

Nas prisões são muitas coisas ao mesmo tempo: instituições que representam o poder e a autoridade do Estado; arenas de conflito; negociação e resistência; espaços para a criação de formas subalternas de socialização e cultura; poderosos símbolos de modernidade (ou ausência dela); artefatos culturais que representam as contradições e tensões que afetam a sociedade. (Aguirre, 2009).

Nas matérias a seguir o Diário de Pernambuco enaltece os primeiros passos da reforma prisional no governo de Eraldo Gueiros, uma vez que apoiava o regime ditatorial do país, endossando os discursos das autoridades governamentais à política reformista locais e federais, onde apesar do discurso de recuperação e humanização, a prova da modernização do sistema penitenciário estava atrelada na construção de novos presídios.

Foi o sistema penitenciário para onde voltamos em primeiro lugar as nossas atenções, dado ao estado em que se encontrava a velha casa de Detenção do Recife, como uma chaga no rosto do Recife, recebendo detentos e amontoando os uns por cima dos outros como se fossem meros objetos. Encontramos mais de 1000 detentos num presídio com capacidade máxima de 300. Foi então idealizado em termos simples, porém higiênicos e confortáveis, o complexo prisional de Itamaracá. (Diário de Pernambuco, Caderno 1, p.27, de 7 de janeiro de 1973).

Hoje em Pernambuco, com a construção da Penitenciária Professor Barreto Campelo, do pavilhão Ministro Romeiro Neto, anexo à Penitenciária de Itamaracá, do Presídio Mourão Filho e da quase concluída Penitenciária do Sertão, município de Floresta, todos edificadas dentro de padrões de arquitetura prisional cuja preocupação foi sobretudo a funcionalidade, aliando ao atendimento de exigências mínimas de conforto para o preso a garantias da segurança interna e externa, e com a manutenção e melhoramento da colônia penal feminina, do manicômio judiciário e das

cadeias públicas do interior, obteve-se uma infraestrutura que permite a indispensável diversificação do tratamento penal, exigência maior da moderna ciência penitenciária. (Diário de Pernambuco, Caderno 1, p.6, 16 de março de 1973).

Ou seja, nesta pesquisa, poderemos compreender os discursos utilizados pelo Estado, com o apoio do Diário de Pernambuco, onde passavam a ideia para as pessoas que a Reforma Prisional não tinha apenas como objetivo “modernizar” os presídios após a desativação da Casa de Detenção do Recife, mas também modificar a forma de como o detento era visto pelo Estado, inculcando o pensamento na população com a narrativa de que se antes, o criminoso era simplesmente retirado da sociedade em decorrência de um ato criminal, agora, o Estado a partir da reforma, trazia para si o discurso de que iria “recuperar” estes indivíduos através de uma “reeducação”. Isto se torna perceptível na matéria exemplificada acima, quando o Secretário destaca que os locais possuem uma boa estrutura para um melhor “tratamento penal, exigência maior da moderna ciência penitenciária”.

Com isso, o governo mostrava a propaganda de que a secretaria tinha como alvo os delitos, mas não necessariamente os indivíduos que cometiam os crimes, haja vista que eles deveriam ser recuperados. Então as citadas “modernas” penitenciárias (Fala do Secretário) passaram a ser exemplos de críticas, superlotação e fugas em décadas posteriores expondo as falhas dessa reforma.

Entre alguns trabalhos consultados especificamente ao sistema penitenciário feminino, destacaram-se: a tese de Doutorado em História Social de Ângela Teixeira Artur cujo o título “Práticas do encarceramento feminino: presas, presídios e freiras”, que trata a separação física de homens e mulheres no interior das prisões públicas.

Outro trabalho relevante foi a dissertação de Mestrado em História da autora Alessandra Silva do Monte Lima, com o título de “Contradição entre o nosso ser de religiosas do Bom Pastor e o nosso fazer de funcionárias do governo”: a transição administrativa na Colônia Penal Feminina do Recife (1984-1994). Esse trabalho teve como objetivo analisar a transição da administração ocorrida na Colônia Penal Feminina do Recife (CPFR) entre os anos de 1984 e 1994, quando a instituição

deixou de ser administrada pelas freiras da Congregação do Bom Pastor, passando às mãos do Estado.

## **2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA**

A pesquisa se deu através das reportagens e publicações no Diário de Pernambuco durante o período compreendido de 1973 – 1986 e foi importante destacar que os estudos das representações são de grande importância, onde se teve como base teórica da história cultural.

Assim, utilizamos o conceito de Roger Chartier para denominar de Representações as visões de mundo que são construídas nos discursos midiáticos, uma vez que representam um grupo que visa influenciar a opinião do leitor com um certo posicionamento. Conforme Roger Chartier,

Qualquer fonte documental que for mobilizada para qualquer tipo de história nunca terá uma relação imediata e transparente com as práticas que designa. Sempre a representação das práticas tem razões, códigos, finalidades e destinatários particulares. Identificá-los é uma condição obrigatória para entender as situações ou práticas que são o objeto da representação. (Chartier, 2011).

Desse modo, é de grande importância que os historiadores que pesquisam os jornais como fonte, estejam atentas a este entendimento sobre as representações, a fim de que não comprem como verdade o discurso que é repassado ou “vendido” pelo autor do jornal.

Nessa linha de entendimento a respeito do papel da pesquisa histórica, o Michel Certeau reitera que “toda a pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural e está submetido a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade”. (Certeau, 1982, p.66).

Um desses exemplos de representações foi como a reforma prisional era abordada no Diário de Pernambuco, de que o Estado estaria passando por uma Nova Era Revolucionária em nosso Estado, conforme a matéria a seguir:

O sistema penitenciário de Pernambuco, considerado como sistema modelo, tem sido pesquisado por visitantes de outros Estados do país, inclusive do Pará e do Rio Grande do Sul, como aconteceu recentemente. Dois coronéis paranaenses e um promotor gaúcho estiveram no Recife para observar o funcionamento do sistema. (Diário de Pernambuco, p. A-23, de 17 de junho de 1979).

Grande parte dos leitores desse jornal, pela visão da mídia, imaginavam que o Sistema Penitenciário de Pernambuco era um dos melhores do Brasil, porém poucas eram as pessoas que tinham acesso a visitas e que de fato foram investigar este acontecimento. No entanto, a mídia mostrava que as penitenciárias que foram construídas em nosso Estado eram referências e que os detentos estariam satisfeitos. Detalhe que nenhum detento foi exposto na matéria, para que de fato pudessemos investigar essa informação.

Assim, cria-se um código entre aquele que veicula a matéria, de modo que influenciar os eleitores que o conteúdo repassado, além verídico, queria explicar exatamente o que é nele visto.

Em relação a como analisar a fonte jornalística em si, também foi utilizada a historiadora Tânia Regina de Luca. Passando a conhecer o trabalho desta autora a partir do livro *Fontes Históricas* (2008), onde apresenta um artigo denominado “História dos e por meio de periódicos” onde enfatiza que “O historiador, de sua parte, dispõe de ferramentas provenientes da análise do discurso que problematizam a identificação imediata e linear entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento”. (Luca, 2008, p. 139).

A historiadora também utilizou um exemplo de como a História pode fazer usos dos periódicos, através da História Política, que seria vista através dos posicionamentos que se tinha dos jornais na época do Regime Civil-Militar.

Assim, temos um grande campo de estudos que podemos nos debruçar em meio de informações. Por outro lado, o historiador está atendo a supostos ponto de vistas, a fim de que ele possa ter a compreensão de que o conteúdo impresso não é, de forma alguma neutro, mas exige um posicionamento, visão, entendimento a respeito daquele que o produz.

Utilizaram-se também teóricos que falaram sobre o estudo das prisões, como Michel Foucault, pois assim obteve-se embasamento para realizar críticas a esta Reforma Prisional, baseada no discurso de “resgate” dos presos.

Os presídios são vistos como elementos de repressão por parte do Estado, onde ele exerceria o controle da ordem pública e do criminoso.

De acordo com Michel Foucault, em sua obra Vigiar e Punir,

Habitualmente se acredita que a prisão era uma espécie de depósito de criminosos, depósito cujos inconvenientes se teriam constatado por seu funcionamento, de tal forma que se teria dito ser necessário reformar as prisões, fazer delas um instrumento de transformação dos indivíduos. (Foucault, 1979).

“Desde o começo a prisão devia ser um instrumento tão aperfeiçoado quanto à escola, a caserna ou o hospital, e agir com precisão sobre os indivíduos” (Foucault, 1979, p.131).

Foucault entende a definição do poder como um conjunto de relações em que todos os indivíduos estão conectados, sendo emissores ou receptores, estabelecendo vida e movimento a essas relações. Segundo ele, o poder não deve ser estabelecido e visto em uma instituição pré-determinada ou no Estado. O poder não pode ser considerado como uma atitude de um indivíduo transigir a um governante, onde observamos no entendimento político clássico dos contratualistas. Para Foucault, o poder surge como uma relação de forças e dessa maneira o poder está em todas as partes. Todas as pessoas estão incluídas nestas relações de poder e não podem ser encaradas independentes ou alheias a elas.

É preciso não tomar o poder como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo de um indivíduo sobre os outros, de um grupo sobre os outros, de uma classe sobre as outras; mas ter bem presente que o poder não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. (Foucault, 2004, p. 193).

Os ensinamentos de Foucault são relevantes para compreender o poder no tocante a experiência que se dá na ligação entre os sujeitos. Sendo assim “a Teoria do Poder de Foucault sugere que o poder seja onipresente, isto é, o poder pode ser encontrado em todas as interações sociais” (Lynch, 2018, p.26).

No entanto, o poder não é apenas institucional, iniciando das relações entre as pessoas, sendo também transformador, no sentido de que o indivíduo pode oferecer resistência, onde temos como exemplo em nosso objeto de estudo como relata Caridade, que as detentas que eram contra ao sistema, eram encaminhadas para o Manicômio Judiciário “ os castigos mais severos tomam um ar de naturalidade e terminam por gerar condições diagnósticas capazes de promover o escoamento das pessoas incômodas para o Manicômio Judiciário”(Caridade, 1998, p. 138).

O poder pastoral com o passar dos anos não terminou, ele sofreu uma inovação e uma transformação. Do mesmo jeito em que o poder forma as relações ele também cria representações, imagens e identidades do poder. Na Colônia Penal Feminina esse poder era exercido pelas freiras, segundo enfatiza Ângela Artur:

O programa de instrução moral e religiosa do Bom Pastor foi, portanto, orientado a partir de técnicas que manejavam simultaneamente um modelo a ser seguido, disciplina, silêncio, isolamento, vigilância e um sistema de recompensas. Essas técnicas se baseavam todas em relação de afeto como formas de promover uma certa reforma moral dessas mulheres, cujas almas eram consideradas perdidas diante de Deus. Tal programa de reforma promovia a padronização da mulher ideal cujo modelo inicial eram as próprias irmãs do Bom Pastor. Com isso, a imposição de um estilo de

vida regular e obediente, tal qual, a sujeição a uma rigorosa disciplina diária, eram impostas para fortalecer e tornar mais eficaz a gestão das almas a serem “recuperadas para Deus”. Gestão, cuja eficiência não se limitava à doutrinação religiosa, mas, sobretudo, garantia o sucesso do programa de reforma moral desenvolvido no Bom Pastor. (Artur, 2016, p.121).

Na obra de Foucault “A Ordem do Discurso” encontramos reflexões e pesquisas sobre o discurso e como ele se dissemina em diferentes sociedades exercendo uma função de controle, de limitação e validação das regras de poder em períodos históricos diferentes e grupos sociais.

Suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (Foucault, 2009. P.8-9).

Segundo Foucault o discurso é uma rede de signos que se conectam com outros discursos estabelecendo os valores de determinada sociedade ele pretende estruturar determinado imaginário social, como se ele operasse como um instrumento do desejo.

Foucault menciona três procedimentos externo do discurso: A Interdição; A separação e A vontade de verdade.

- ❖ A Interdição se refere ao direito privilegiado daquele que fala, demonstrando uma clara relação entre o discurso e o poder.
- ❖ A Separação se refere a quem pode e a quem não pode falar, quem deve falar e quem deve ouvir, citando como exemplo a oposição entre razão e loucura.
- ❖ A Vontade de Verdade o discurso se configura como uma maneira de separação entre o verdadeiro e o falso que segundo Foucault é imposto por instituições ao longo da história.

Percebemos então, que o Estado e a mídia durante a reforma prisional, passava para a sociedade que seu discurso demonstravam uma verdade oficial, através das matérias da época, transformando esse discurso em expressão social para que seja aceita por todos.

A Colônia Penal Feminina do Recife foi a primeira responsável pela ordem e disciplina das presidiárias em Pernambuco, que antes ficavam detidas em delegacias e cadeias públicas.

Conforme a Agência Universitária de Notícias/USP,

Com o advento da Lei 3971 de 1942 a primeira penitenciária feminina, sendo lançada a pedra fundamental em 1943, ocupando um espaço de 10 hectares, onde antigamente era considerada zona rural. Em 1945 o prédio foi inaugurado. Administrada pelas religiosas da congregação Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor, composto de freiras de uma congregação católica que apesar de ser subordinada administrativamente ao Estado, tinham certa autonomia para regular internamente. (Aun, 2018).

O presídio feminino foi assim denominado por consequência de ser o nome da primeira congregação que foi responsável pela disciplina das presidiárias. Com um modelo de internato religioso, cuidando dos bons costumes e da moral, onde as freiras exerciam uma atividade de domesticação das detentas, promovendo forte vigilância quanto à sexualidade. (Santos, 2009, p.39).

Como parte desta forma de controle exercido pelas freiras do Bom Pastor, ao contrário dos presídios masculinos, foi a proibição de visitas íntimas:

Desde 1971 as penitenciárias masculinas do estado de Pernambuco conseguiram condições ambientais para a realização das "visitas íntimas". A Colônia Penal Feminina (CPFR), única penitenciária feminina do Estado, continua até hoje sem oferecer as devidas condições para que as detentas recebam as "visitas íntimas" a que têm igual direito. Uma tal discriminação parece corroborar a concepção de que a sexualidade da mulher é menos exigente, e atende basicamente aos interesses procriativos. A abertura de espaço nas penitenciárias femininas do Brasil, para a realização dessas "visitas" tem sido muito lenta. (Caridade, 1988, p. 10 -11).

Considerando o Diário de Pernambuco como fonte de pesquisa, este jornal foi fundado em 07-11-1825 no Recife, pelo jornalista Antônio José de Miranda Falcão, sendo o jornal em circulação mais antigo da América Latina. Durante a reforma prisional, defendeu o regime Militar, que depôs o governo Goulart e em Pernambuco foi o responsável pelo afastamento de Miguel Arraes do governo do Estado, sendo até hoje considerado um dos maiores jornais em circulação do Brasil.

A pesquisa foi realizada através de leitura na Hemeroteca Digital onde foi utilizado o primeiro período entre 1970 a 1979, utilizando na busca os termos "Bom Pastor", "Colônia Penal", "Colônia Penal Feminina", "presídio feminino" e "penitenciária feminina", Desse primeiro levantamento entre os termos pesquisados, aonde houve uma variação dependendo do termo entre 80 à 599 ocorrências encontradas no Diário de Pernambuco e o segundo período entre 1980 à 1989, a variação foi de 15 (quinze) à 411 (quatrocentos e onze) ocorrências encontradas no Diário de Pernambuco, aonde foram aproveitadas as notícias de maior relevância para o nosso tema.

### 3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO

A construção do produto se refere a elaboração de um documento em formato de almanaque. Os almanaques podem ser pequenas ou grandes brochuras trazendo escritos populares de tempo secular que são publicados desde o século XV, na Europa, produzidos e difundidos mundialmente (Marteleto, 2019, p. 354).

Constituem, portanto, um gênero literário com viés editorial bastante utilizado para publicar textos de diversas naturezas.

A palavra “Almanaque” é originada do árabe *Al manākh* e por muitos anos esse formato foi um tipo de leitura bastante difundida, constituindo um documento de informação popular que agregou diversas características, a depender do seu local de criação e circulação, dada sua fácil aceitação e circulação entre as mais diferentes camadas sociais, sendo considerada uma versão mais completa dos anuários e calendários, conservando uma relação especial com a passagem do tempo.

No Brasil, alguns nomes de Almanaque são famosos, como Almanaque Abril e Almanaque Fontoura. Este último trazia dicas de saúde, conhecimentos gerais e divertimentos, como jogos de erros e adivinhações, sendo encontrado na casa de parte das famílias e por vezes eram a única fonte de informação (Malerba, 2022, p. 08).

O caráter lúdico e de múltiplas informações de um almanaque foi bem referenciado por Malerba quando o autor relaciona o modelo literário com os recursos da atualidade que mais se aproximam dele.

Os almanaques adquiriram outras feições e funções nas sociedades ocidentais à época da indústria cultural de consumo. (...) As velhas “agendas” impressas (que hoje foram parar no celular) cumpriam a função de verdadeiros almanaques pessoais, em que, além de organizar o tempo e marcar os compromissos, as pessoas registravam como viveram acontecimentos marcantes (“Onde você estava no dia do, 7 × 1 entre Brasil e Alemanha?”), inscreviam pensamentos, sentimentos, impressões, alguma poesia bissexta, clipavam fotografias e guardanapos de papel anotados, junto com a flor seca e o papel de embrulho do bombom que ganharam do crush (que então se chamava “paquera”).

Hoje, as redes sociais funcionam, de alguma maneira, como almanaques pessoais e ainda interativos, à medida que amigos vão comentando nossas postagens e acrescentando a elas links com arquivos de texto, imagem, áudio e vídeo (Malerba, 2022, p. 10).

Foi justamente essa relação da passagem de tempo, contada pelos antigos almanaques, o viés aproveitado pelo produto desta pesquisa.

Além disso, atraiu-nos a possibilidade de desenvolver algo com um formato diferente, mais lúdico, de modo a proporcionar uma leitura mais leve para um tema nada leve, possibilitando um alcance maior entre o público estudioso do tema, bem como àqueles interessados.

Visando construir de forma coerente e de fácil entendimento, propôs-se a construção da presente pesquisa no formato de Almanaque descrevendo histórias, fatos e acontecimentos importantes que foram noticiadas pelo Diário de Pernambuco entre os anos de 1973 e 1986 na cidade do Recife cujo foco ou escopo foi a Colônia Penal Feminina.

## 4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

### Especificação do Almanaque

A apresentação do Produto deste trabalho será feita através de um Almanaque, onde serão descritas informações que forem necessárias e relevantes para evidenciar as situações vividas pelas mulheres detidas na Colônia Penal do Recife, durante o período da Reforma Prisional, ocorrida entre os anos de 1973 - 1986. Nesse almanaque, serão apresentadas algumas matérias e suas respectivas narrativas/reportagens sobre cada notícia, comentando-as.

O Almanaque terá como distribuição as seguintes partes:

- ❖ Parte 1- Contextualização da Reforma Prisional no Estado de Pernambuco: apresentação e Antecedentes;
- ❖ Parte 2- As mulheres e a Colônia Penal Feminina;  
Será apresentado um breve histórico do presídio, sua atuação, funcionamento e atividade;
- ❖ Parte 3: Representações dos Jornais: As mulheres na Colônia Penal Feminina do Recife. Eventos noticiados, entre outras reportagens da época, nos governos que passaram durante a reforma prisional.

Serão exibidas diversas matérias do Diário de Pernambuco que apresentam este aspecto da Detenção no Estado, em se tratando das mulheres. Considerou-se este capítulo o mais importante do Almanaque, pois nele colocaram-se, em ordem cronológica, as matérias dos jornais, identificações e comentários.

O almanaque será diagramado com cores neutras, uma vez que cores marcantes não combinam com o tema proposto, aonde as cores neutras são mais propícias para esse ambiente sombrio que é o cárcere das mulheres no cumprimento da pena.

O almanaque será apresentado através de ilustrações, figuras, textos estilizados, desenhos entre outros, como mostra a figura abaixo (Capa do almanaque).

---

---

# ALMANAQUE

---

---



**A COLÔNIA PENAL FEMININA DO RECIFE: UM  
ESTUDO SOBRE SUAS OCORRÊNCIAS NO  
JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO  
(1973-1986)**

---

---

RICARDO SÉRGIO DE SOUZA CAMPOS

---

---

## **5. APLICAÇÃO DO PRODUTO**

O produto elaborado no corpo deste trabalho está voltado a pesquisadores da área de história, Direito, sociologia e Criminologia. É importante reiterar a função social do historiador de que a academia deve tornar o seu trabalho acessível para o público, motivo pelo qual quando o produto estiver pronto pretendemos divulgar digitalmente, a fim de que a população possa acessar a nossa contribuição e assim refletir a respeito dos elementos patriarcais que ainda continuam a permanecer na sociedade, mas que devem ser combatidos através da educação e do estudo.

Visamos sua aplicação direcionada aos Centros Universitários de pesquisa superior em história vinculados às instituições de Ensino Superior na qualidade de instância que prioriza estudos e projetos que despertam o olhar da comunidade acadêmica para as relações atuais dos presídios e casas de detenção femininas para que se debatam questões atuais da população carcerária feminina.

No mais, o produto estará disponível ao público em geral e para ser utilizado em todo e qualquer espaço que se proponha a discutir, presídios femininos, casa de detenção do Bom Pastor, fatos ocorridos entre 1973 – 1986.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debater o período compreendido como Reforma Prisional no Estado de Pernambuco foi extremamente importante, uma vez que tivemos a chance de observar através do almanaque, como a ótica punitiva era encarada em nosso sistema carcerário. Em particular se tratando das mulheres, notou-se que há poucos trabalhos desenvolvidos sobre a situação em que se encontram nas penitenciárias, sendo muitas vezes esquecidas, tanto do ponto de vista acadêmico como também social.

Chamou atenção este lado patriarcal em se tratando das mulheres, por parte do Estado, visando “reeducá-las” aos “bons costumes”. Com isso, podemos enfatizar as divergências no que concerne ao tratamento dos homens (vistos como hábeis ao trabalho) e para com as mulheres, onde nos presídios desenvolviam somente e/ou exclusivamente atividades domésticas.

Em nosso objeto de estudo mostramos não apenas como a mídia fez usos da reforma prisional para enaltecer este feito com seus posicionamentos favoráveis, mas também demonstramos como as mulheres eram tratadas na detenção.

Analisar a reforma prisional de Pernambuco foi uma forma de adentrarmos naquele universo, compreendendo as justificativas, argumentos e campanhas veiculadas nos meios de comunicação para incutir esta ideia na mente da população. Isto reflete as tentativas de legitimação que os governantes procuraram fazer, recorrendo a expor na mídia os textos dos secretários de Justiça do Estado, bem como argumentos de que a Reforma Prisional de Pernambuco serviu de moldes para o Governo Federal, na época do Regime Civil-Militar.

Na visão de Dário Melossi,

A produção de uma nova humanidade – a reprodução daquela parte específica do modo de produção capitalista constituída pelo capital variável – que está no núcleo da invenção da prisão (mas que certamente não se limita a esta), está obscura na análise fornecida por Rusche. (Melossi, 1982, p. 21).

Ou seja, a prisão poderia ser comparada a um modelo de produção final, cuja finalidade carrega consigo traços do Sistema Capitalista. Ao mesmo tempo, Melossi reflete em sua análise que os detentores do poder, no caso as elites, que punem, são os mesmos que formulam as leis- o que ressalta o caráter repressivo do Estado. Nisto, a punição atingia em maior parte as classes menos favorecidas. Desse modo, este cenário reflete a relação em torno do capital financeiro, que é reproduzido pelo Estado.

Destacamos as informações ricas, mas também questionáveis que a mídia pode nos trazer, sobretudo pelo cotidiano, que podem passar despercebidas na época pelo público, mas não para o historiador do passado, sendo uma ampla fonte de estudos. Por outro lado, reiteramos a importância do historiador em fazer uma crítica às fontes, tal qual fizemos, uma vez que os discursos podem ser construídos, criados e repassados pelos detentores do poder para influenciar um posicionamento ou ações de um determinado grupo político da sociedade.

Assim, reiteramos a importância de mais trabalhos que possam avaliar a situação das mulheres no sistema penitenciário, mas também a forma de como o Estado e a mídia as tratam, pois então podemos evitar possíveis distorções de gênero e interpretações equivocadas.

## 7. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES

### Diario de Pernambuco – 1973-1986

- [1]. Batucada no presídio de mulheres. Diario de Pernambuco, 17 de dezembro de 1975. Ed. 339, P.. 6. Primeiro Caderno. Acessado via hemeroteca digital em 10 de junho de 2023;
- [2]. Bom Pastor Inspetor elogia sistema penitenciário do Estado e exalta a renovação. Diario de Pernambuco, sexta, 19 de janeiro de 1973. Ed. 17. Segundo Caderno, p.12. Acessado via hemeroteca digital em 10 de junho de 2023;
- [3]. Bom Pastor realiza missa com detentas. Diario de Pernambuco, 31 de março de 1976. Ed. 87. Primeiro Caderno, p. 2. Acessado via hemeroteca digital em 15 de junho de 2023;
- [4]. Bom Pastor Comemoração do dia do penitenciário. Diario de Pernambuco, terça, 01 de maio de 1973. Ed. 115, 2º caderno, p., 12. Acessado via hemeroteca digital em 10 de junho de 2023;
- [5]. Casamento é maior acontecimento no dia do presidiário. Diario de Pernambuco, sexta 03 de agosto de 1984. Ed. 210, p. A-13. Acessado via hemeroteca digital em 17 de junho de 2023;
- [6]. Colônia Feminina. Diario de Pernambuco, domingo 25 de dezembro de 1983. Ed. 353, p. A-22. Acessado via hemeroteca digital em 17 de junho de 2023;
- [7]. D'Oliveira, F. Os horizontes vazios de quem olha a vida pelas grades do Bom Pastor. Diario de Pernambuco, terça 11 de março de 1980. Ed. 68 Secção C, p.1. Acessado via hemeroteca digital em 17 de junho de 2023;
- [8]. Da Cadeia para ver o Pastor. Diario de Pernambuco. Ed. 179, p. A1. Recife, 05 de julho de 1980. Acessado via hemeroteca digital em 17 de junho de 2023;
- [9]. Detenta aponta clima de terror. Diario de Pernambuco, quinta 19 de julho de 1979. Ed. 193, p. A-3. Acessado via hemeroteca digital em 15 de junho de 2023;
- [10]. Detentos farão festa, sábado, em Itamaracá. Diario de Pernambuco, quarta 8 de outubro de 1975. Ed. 271, p. 14. Acessado via hemeroteca digital em 10 de junho de 2023;
- [11]. Dubeux dá aula de encerramento. Diario de Pernambuco, quinta 03 de julho de 1980. Ed. 177, p. A-15. Acessado via hemeroteca digital em 17 de junho de 2023;
- [12]. Emoção ao deixar o presídeo. Diario de Pernambuco, sexta 28 de maio de 1976. Ed. 142. Primeiro Caderno, p. 14. Acessado via hemeroteca digital em 10 de junho de 2023;

- [13]. Fernandes, O. Mulher comete poucos crimes na vida moderna. Diario de Pernambuco, segunda, 1º de julho de 1974. Ed. 173. 2º caderno, P.. 8. Acessado via hemeroteca digital em 10 de junho de 2023;
- [14]. Festas também nos presídios. Diario de Pernambuco, sábado 5 de maio de 1979. Ed. 119, P.. A-6. Acessado via hemeroteca digital em 15 de junho de 2023;
- [15]. Hoje tem pastoril na colônia. Diario de Pernambuco, terça 16 de dezembro de 1975. Ed. 338, P.. 3. Acessado via hemeroteca digital em 10 de junho de 2023;
- [16]. O outro lado da vida de uma condenada. Diario de Pernambuco, domingo 04 de abril de 1976. Ed. 9, P.s. 08 e 09. Acessado via hemeroteca digital em 15 de junho de 2023;
- [17]. O "show" na prisão. Diario de Pernambuco, 3 de janeiro de 1976. Ed. 02. Segundo Caderno, P.. 9. Acessado via hemeroteca digital em 10 de junho de 2023;
- [18]. Pernambuco começa a coibir violência. Diario de Pernambuco, terça, 28 de janeiro de 1986. Ed. 27, P.. A-10. Acessado via hemeroteca digital em 17 de junho de 2023;
- [19]. Presídios receberam microônibus. Diario de Pernambuco, quinta, 12 de setembro de 1978. Ed. 250, P.. A-15. Acessado via hemeroteca digital em 17 de junho de 2023;
- [20]. Primeira dama visita presídio. Diario de Pernambuco, Sábado 09 de agosto de 1975. Ed. 212, P.. 6. Acessado via hemeroteca digital em 10 de junho de 2023;
- [21]. Professor quer dar aulas nas penitenciárias. Diario de Pernambuco, segunda, 26 de outubro de 1981. Ed. 290, P.. A-12. Acessado via hemeroteca digital em 17 de junho de 2023;
- [22]. Secretaria motiva o natal do filho do presidiário. Diario de Pernambuco, domingo 14 de dezembro de 1975. Ed. 336. Acessado via hemeroteca digital em 10 de junho de 2023;
- [23]. Sistema penitenciário do Estado é exemplo para todo o Brasil. Diario de Pernambuco, sábado 23 de junho de 1979. Ed. 168, P.. A-10. Acessado via hemeroteca digital em 15 de junho de 2023;
- [24]. Viana, P. A prisão como focos de doenças. Diario de Pernambuco, dom. 07 de ago. de 1977, Ed.211(1), P.. D-5. Acessado via hemeroteca digital em 10 de junho de 2023.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1]. Aguirre, Carlos. **Cárcere e sociedade na América Latina**, 1800-1940. In: Maia, Clarissa Nunes; SÁ Neto, Flávio de; Costa, Marcos; Bretas, Marcos Luiz (Orgs.). História das prisões no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco v.1, 2009;
- [2]. Artur, Ângela Teixeira. **Práticas do encarceramento feminino**: presas, presídios e freiras. 2016. 239 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- [3]. Aun – Agência Universitária de Notícias: **Primeira penitenciária feminina do Brasil era administrada pela Igreja Católica** – <http://paineira.usp.br/aun/index.php/2017/10/02/primeira-penitenciaria-feminina-do-brasil-era-administrada-pela-igreja-catolica/> 1/11 ISSN 2359-5191, 14/07/2018.”
- [4]. Caridade, Maria do Amparo Rocha, **Sexo, mulher e punição**: A sexualidade feminina numa instituição penal.1988, p. 138. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade federal de Pernambuco, Recife.
- [5]. Certeau, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- [6]. Cesar, Tiago da Silva. **As Prisioneiras de Clio**. In: Scott, Ana Silva Volpi; Cardoso, José Carlos da Silva; Silva, Jonathan Fachini da (orgs). **Histórias das mulheres do Brasil Meridional** – 2 ed [ E-book]. São Leopoldo, RS: Oikos; editora unisinos, 2022, p.185-243.
- [7]. Chartier, Roger. **História Cultural**. Descrição: Roger Chartier – A história cultural, Direitos autorais: © All Rights Reserved, p. 02, 2011;
- [8]. Foucault, **A Ordem do Discurso**. 19ª ed. Loyola, São Paulo, 2009, p. 8-9.
- [9]. Foucault, Michel. **Vigiar e punir**: Nascimento da prisão; 35ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979, p. 131;
- [10]. Lima, Alessandra Silva do Monte. cujo título foi:” **Contradição entre o nosso ser de religiosas do Bom Pastor e o nosso fazer de funcionárias do governo**”: a transição administrativa na Colônia Penal Feminina do Recife (1984-1994).” Orientador: Prof. Dr, Tiago da Silva César, 2023, Dissertação de Mestrado em História – Curso de História, Universidade Católica do Recife, Recife/PE, Ano. Disponível em: [alessandra silva monte lima RELATORIO.pdf \(PROTEGIDO\) \(unicap.br\)](#). Acesso em: 10 jun. 2024;

- [11]. Luca, Tania Regina de. **“História dos, nos e por meio dos periódicos”**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008;
- [12]. Lynch, Richard. **A Teoria do Poder de Foucault**. In: Tay- Lor, Dianna. Michel Foucault: Conceitos fundamentais. Tradução de Fábio Creder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018, p. 26.
- [13]. Malerba, Jurandir, **Almanaque do Brasil nos tempos da Independência**. São Paulo: Ática, p. 8-10, 2022.
- [14]. Marteleto, Regina Maria; Dourado, Stella Moreira. Os almanaques e a circulação social dos objetos culturais: bibliografias, coleções, rastros de leitura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, p. 354, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/view/92432>>. Acesso em 28/12/2023.
- [15]. Melossi, Dario e Pavarini, Massimo. Cárcere e fábrica – **As origens do sistema penitenciário** (séculos XVI e XIX). Rio de Janeiro: Revan/ ICC, 2006.
- [16]. Santos, Charisma Cristina Alves Tomé dos. **Um Olhar Sobre a Colônia Penal Feminina do Recife: dinâmica e compreensão do perfil da mulher no cárcere**. Recife: FIR, 2009, 100 p. Monografia de Especialização. Disponível em <[https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=5475](https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=5475)>. Acesso em 10/12/2023.